

## Do Luxo ao Lixo

Heróis: Legados de Fé—Parte 8

Hebreus 11.23–28

### Introdução

Recentemente, li a história fascinante da indústria automobilística e das riquezas de pessoas que foram ganhadas e perdidas no início dos anos de 1900. Um dos personagens mais interessantes entre todos foi o empreendedor chamado William Durant.

William Durant era dono de uma empresa de carruagens e transportes na década de 1880 e ele construiu seu negócio ao monopolizar todas as coisas necessárias para se montar um carro. E foi exatamente isso o que ele conseguiu fazer poucos anos depois com veículos motorizados. Durant acabou fundando o que chamou de *General Motors*, a empresa multinacional que até hoje fabrica veículos.

Em 1905, Durant resgatou da falência um fabricante de carro chamado David Buick. Durant e Buick se tornaram sócios e criaram um império comprando fabricantes menores de veículos, as quais também eram conhecidas pelos nomes de seus fundadores. Nomes como Ransom Olds, da empresa *Oldsmobile*, e Walter Chrysler.

Durant também conseguiu a parceria de um francês fabricante de veículos; seu nome: Louis Chevrolet. Em seguida, um franco-canadense uni-

se ao grupo de empreendedores. Ele tinha dado à sua empresa um nome em honra a um de seus ancestrais: Cadillac.

Em algum momento em meio a tudo isso, Henry Ford concordou em vender sua pequena empresa de veículos para William Durant, mas recusou receber em troca ações na *General Motors*; preferiu dinheiro. Os dois finalmente concordaram no preço, mas Durant demorou para fazer o pagamento e perdeu a oportunidade de comprar a empresa de Ford, algo que, obviamente, mudou o rumo da história dos automóveis.

No decorrer das duas décadas seguintes, Durant e seus sócios ganharam uma fortuna. Conforme li, mais de 70 homens se tornaram milionários por se unirem ao grupo da *General Motors*, e isso no início da década de 1900. William Durant, todavia, perdeu sua fortuna; depois a reconquistou novamente, mas por fim a perdeu definitivamente. Sua última tentativa de montar uma fabricante de automóveis findou em falência na véspera da grande depressão de 1929.<sup>1</sup>

Em 1936, esse inteligente criador de uma indústria bilionária estava falido e trabalhando como gerente num local de pistas de boliche. Antes de ele e de seu primeiro sócio, David Buick, morrerem, os dois estavam pobres demais para

possuir um dos milhares de modelos de veículos que eles próprios tinham criado. Eles foram do luxo ao lixo.

Contudo, a queda de Durant da fama à obscuridade e da riqueza à pobreza em nada se compara ao que acontecerá ao nosso próximo herói da fé. E você verá que a diferença fundamental entre Moisés e Durant—e praticamente todas as demais pessoas—é o fato de Moisés ter deixado tudo para trás voluntariamente. Na verdade, ele abandonou riquezas e fama por causa de sua fé.

Abra sua Bíblia em Hebreus 11. Enquanto você a abre, deixe-me revisar os 5 motivos por que Moisés foi o maior líder que já existiu na história de Israel.

1. Primeiramente, Moisés foi o maior profeta de Israel.

Deus mesmo destacou Moisés dentre todos os demais profetas quando disse:

*Então, disse: Ouvi, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o SENHOR, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos. Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a forma do SENHOR; como, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés? (Números 12.6–8).*

Conforme você se lembra, foi Moisés quem chegou tão perto da presença de Deus que, por vários dias, teve que usar um véu porque seu rosto brilhava com muita intensidade com a luz da glória de Deus.

2. Segundo: Moisés foi o maior legislador de Israel.

Basicamente tudo o que um judeu conhecia a respeito da lei e das ordenanças de Deus veio dos escritos de Moisés, o qual escreveu o Pentateuco, ou seja, os cinco primeiros livros do Antigo Testamento: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. A palavra “penta” significa “cinco” e “teuco” “volume.” Esses são os 5 volumes escritos por Moisés.

3. Terceiro: Moisés foi o maior historiador de Israel.

4. Quarto: Moisés foi o maior santo de Israel.

O livro de Números adiciona um comentário inspirado que, a propósito, vindicava o caráter de Moisés que era tipicamente questionado ou desafiado. Deus registrou que *Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra* (Números 12.3). Em outras palavras, ele não tinha segundas intenções ou ambição pessoal por trás de sua obediência ao chamado de Deus.

5. Finalmente, Moisés foi o maior libertador humano de Israel.<sup>2</sup>

No final da vida de Moisés, Deus lhe fez um louvor final, quando disse:

*Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, com quem o SENHOR houvesse tratado face a face, no tocante a todos os sinais e maravilhas que, por mando do SENHOR, fez na terra do Egito, a Faraó, a todos os seus oficiais e a toda a sua terra; e no tocante a todas as obras de sua poderosa mão e aos grandes e terríveis feitos que operou Moisés à vista de todo o Israel (Deuteronômio 34.10–12).*

A despeito disso, Moisés findará num túmulo sem qualquer marcação física, onde veneração (na

melhor das hipóteses) e idolatria (na pior das hipóteses) estariam acontecendo até hoje. Ele nunca entrou na terra à qual conduziu milhões de pessoas para possuir. Ele nunca conseguiu o luxo de um palácio ou a posição de realeza.

Diferente de William Durant, entretanto, Moisés voluntariamente partiu de um capítulo para outro em sua vida. E a palavra-chave que marca cada capítulo de sua vida, conforme Hebreus 11, é “fé.”

O autor de Hebreus esboçará tudo isso para nós. Mas, para fazer isso, terá que filtrar muitos textos biográficos de Moisés. Na verdade, ele condensará o livro inteiro de Êxodo e mais em apenas 7 versículos no registro da fé. O autor registrará quatro capítulos da vida de Moisés, cada um deles começando com as palavras “pela fé.” Você pode circulá-las em sua Bíblia. A expressão aparece nos versos 23, 24, 27 e 28. Deixarei o verso 29 para o próximo estudo simplesmente porque o pronome pessoal muda do singular “ele” para o plural “eles.”

## Quatro Capítulos na Vida de Moisés

1. Primeiro capítulo: A Preservação pela Fé, v. 23.

Agora, voltando ao verso 23, a biografia condensada de Moisés começa com o capítulo que podemos intitular “Preservação pela Fé.”

Veja o verso 23:

***Pela fé, Moisés, apenas nascido, foi ocultado por seus pais, durante três meses, porque viram que a criança era formosa; também não ficaram amedrontados pelo decreto do rei.***

Logo de imediato, ficamos surpresos ao descobrir que o verso fala da fé dos pais de Moisés, não é?

Moisés nasceu a um casal de escravos muitos anos após a morte de José. Seus pais se casaram nos dias mais tenebrosos do cativeiro israelita no Egito. Na verdade, o novo Faraó que não conhecia José ou se preocupava com seu legado, adotou uma nova política para sua nação de escravos. O edito real decretava que as parteiras hebreias sufocassem qualquer menino israelitas que nascesse. Quando essa estratégia não funcionou, ele mandou que qualquer pessoa do reino que soubesse do nascimento de um menino hebreu lançasse o bebê no rio Nilo (cf. Êxodo 1.15–22).<sup>3</sup> Na verdade, se lermos o registro completo, descobrimos que esse casal de escravos já tinha uma filha antes dos dois meninos, Arão e Moisés.

O autor de Hebreus escreve no verso 23 que os pais ***viram que a criança era formosa***. Que detalhe mais redundante de se acrescentar, não é? Tipo, qual casal não acha seu bebê bonito?! Às vezes, só os pais mesmo têm essa opinião! E o que você faz quando os pais o mostram esse bebê?

Como pastor, isso cria um problema para mim. Por isso, adotei a mesma estratégia do pastor J. Vernon McGee, o qual pastoreou uma igreja grande na Califórnia. Quando os pais lhe mostravam o bebê, McGee sorria e dizia: “Nossa... que coisa! É um bebezinho mesmo!”

Então, por que esse detalhe sobre o bebê Moisés ser formoso aos olhos dos pais? Concordo com o reformador João Calvino. Ele escreveu que Moisés foi marcado por algo fora do ordinário, apesar de não sabermos exatamente o que.<sup>4</sup>

Flávio Josefo, o historiador judeu do século primeiro d.C., escreveu que Anrão, pai de Moisés,

recebeu uma visita de Deus numa visão, informando-o que seu filho seria o libertador. Independente do que tenha sido, Anrão e Joquebede, os pais de Moisés, arriscaram suas vidas para salvar a vida do filho e, por 3 meses, tentaram escondê-lo de vista.

Imagine como isso deve ter sido difícil! Como esconder um bebê recém-nascido? Como manter um bebê quieto—por 3 meses?! Comentando nesse texto, Charles Swindoll conta como seu filho primogênito não dormiu à noite por 18 longos meses. Ele escreveu que houve vezes que ansiou por um cesto de junco e um rio Nilo por perto.<sup>5</sup>

Evidentemente, após 3 meses, eles perceberam que não daria mais certo. Talvez o Faraó deu início a uma operação de busca casa por casa atrás de qualquer bebê escondido e os pais de Moisés sabiam que a sua casa era a próxima. Ao invés de desistir, eles perseveraram *pela fé*, conforme lemos em Hebreus. Eles decidiram fazer a coisa certa, mesmo que custasse suas vidas; eles não tirariam a vida de seu filho.

A livro de Êxodo nos conta que eles fizeram um cesto de palha e o calafetaram com betume. O betume era uma planta que, quando fervida, produzia uma pasta, a qual, criam os egípcios, espantava crocodilos, os supostos servos do deus Nilo. Depois que colocaram o menino no cesto, depositaram-no em meio aos juncos (Êxodo 2.3).

Colocar o cesto junto aos juncos não foi acidente ou coincidência. Os pais de Moisés sabiam que aquele era exatamente o lugar onde a filha de Faraó se banhava. Então, pela fé, eles o colocaram ali e deixaram tudo nas mãos de Deus, tanto para poupar sua vida, como para cumprir, talvez, a visão que tinham recebido a respeito da função de libertador que Moisés teria.

Conforme esperado, Êxodo 2 conta que a filha de Faraó foi se banhar próximo ao rio, não *no* rio, já que se banhar no rio era contrário ao costume do povo, de acordo com registros históricos.<sup>6</sup>

O Faraó tinha sua própria casa de banho de mármore onde os banhistas não precisavam se preocupar com crocodilos na banheira. Então, por que ela vai se banhar próximo ao Nilo? Os egípcios criam que as águas do Nilo emanavam de Osíris, um de seus principais deuses.<sup>7</sup> O povo cria que as águas tinham poder divino e mágico, supostamente com a capacidade de produzir longevidade e fertilidade. Adicionado a isso, historiadores judeus acreditam que essa era a 19ª dinastia egípcia. Se esse for o caso, a filha desse Faraó não tinha filhos.

A filha desse Faraó, portanto, não vai ao Nilo com um sabonete na esperança de escapar dos crocodilos durante o banho; ela vai realizar um banho cerimonial com a água do Nilo na esperança de ter um filho. Ela não queria ficar limpa; ela queria um bebê.

Deus designou perfeitamente o desejo dessa mulher a que coincidissem com um bebê menino de 3 meses, flutuando dentro de um cesto de junco ali próximo, o qual suas servas acontecem de encontrar. Quando abrem o cesto, o coração das mulheres derrete como manteiga. Hebreu ou não, a princesa anuncia: “É meu!”

Josefo adiciona que a princesa levou o cesto ao redor para várias de suas servas verem, mas nenhuma delas pôde amamentar o menino. Então, Miriã, irmã de Moisés, sai do meio do mato e pergunta se a princesa precisa de ajuda. Ela responde: “Claro!” E Miriã vai atrás de sua mãe.<sup>8</sup>

E conforme Êxodo 2.9, a princesa paga a mãe de Moisés para criar seu filho. Isso é maravilhoso ou o que? Imagine só! A mãe é quem ganha a

mesada! E o que deu início a tudo isso? Foi o ato da preservação pela fé.

2. O segundo capítulo na vida de Moisés é: A Renúncia da Fé, vv. 24–26.

Veja Hebreus 11.24–26:

***Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão.***

No relato de Êxodo, lemos que a princesa adotou Moisés como filho, isto é, ela o fez seu filho e herdeiro legais.<sup>9</sup>

Na mensagem de Estêvão em Atos 7, ele falou que Moisés foi educado em toda ciência dos egípcios e que se tornou poderoso em palavra e ação. No exterior, ele se parecia e falava como um membro da realeza egípcia. Mas, assim como José, Moisés permaneceu um hebreu crente no interior.

Sua mãe lhe ensinou bem nos anos iniciais de vida antes de ele se mudar para o palácio permanentemente. A maioria dos estudiosos acredita que isso aconteceu quando ele tinha em torno dos 12 anos de idade. A fé desses pais escravos criaria raiz e se tornaria a fé desse jovem.

Fontes extra-bíblicas nos informam que, na época em que Moisés chegou aos 30 anos, ele já tinha liderado o exército egípcio numa vitória estratégica contra os etíopes. Ele cresceu e se tornou um estrategista militar, um guerreiro, um soldado experiente, e um líder sábio e competente.<sup>10</sup> E ele aconteceu de ser líder no império mais poderoso do planeta na época. Alguns postulam até que ele era o

herdeiro do trono do Egito.

F. B. Meyer, pastor britânico nos anos de 1800, resumiu com precisão a riqueza e grandeza do Egito nos dias de Moisés:

*Que lugar magnífico deve ter sido esse. As margens do rio Nilo eram cobertas de cidades, vilas, belos templos e muita evidência de uma civilização avançada, enquanto pirâmides majestosas e estátuas colossais se projetavam a mais de 30 metros de altura. O melhor de todo esse mundo foi despejado no cálice de Moisés. Ele cresceu no palácio e foi tratado como filho do Faraó. Quando passeava pela cidade, era numa carruagem de príncipe; se navegava pelo Nilo, seria num barco dourado em meio a música. Quando desejava alguma coisa, a riqueza basicamente ilimitada do Egito estava à sua disposição. Ele foi educado na academia do Templo do Deus Sol—a Oxford do Egito Antigo. Ali, ele aprendeu a ler e a escrever nos misteriosos hieróglifos, foi instruído em matemática, astronomia e química, disciplinas pelas quais os egípcios eram famosos. Mas ele foi mais do que um aluno da realeza; ele se tornou um estadista e um soldado. Josefo escreve que, quando os etíopes invadiram o Egito, recuaram o exército inimigo e ameaçaram a capital Memfis, os oráculos foram consultados e os magos recomendaram que Moisés, de apenas 30 anos de idade, comandasse as tropas. Imediatamente, ele assumiu o comando e surpreendeu todos quando derrotou os etíopes, capturou a capital e retornou vitorioso ao Egito, cheio de espólios de guerra.<sup>11</sup>*

Menos de 10 anos depois, ele se cansou de todo isso. O escritor de Hebreus diz que ele ***recusou ser chamado filho da filha de Faraó***. Ele ***recusou*** ou “renegou.” E o tempo verbal indica que essa foi

uma renúncia decisiva e conclusiva.<sup>12</sup> Moisés renegou sua família real e abriu mão de um futuro incrível. O príncipe do Egito deu as costas para tudo! Assim, ele se voluntaria para se tornar o maior exemplo na história humana de alguém que foi do luxo ao lixo.

3. O primeiro capítulo na biografia de Moisés foi a preservação pela fé; o segundo foi a renúncia da fé. Agora, o terceiro capítulo na vida de Moisés é: A Separação da Fé, v. 27.

Veja Hebreus 11.27:

***Pela fé, ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível.***

Se você já estudou a vida de Moisés detalhadamente, então sabe que ele viveu ao todo 120 anos e sua biografia pode ser facilmente dividida em 3 partes, cada uma de 40 anos. Os primeiros 40 anos ele passou no esplendor do palácio egípcio; outros 40 anos ele passou no deserto de Midiã para onde fugiu depois de ter matado um egípcio; e os últimos 40 anos ele passou no deserto conduzindo o povo de Israel.

Por causa dessa divisão óbvia, pensamos automaticamente que o verso 27 se refere naturalmente aos 40 anos que Moisés passou em Midiã. Mas isso não é possível por uma boa razão: lemos que Moisés deixou o Egito ***Pela fé, não ficando amedrontado com a cólera do rei.*** Conforme Êxodo 2.14–15, veja o que Moisés fez depois que matou o egípcio que espancava um hebreu:

***...Temeu, pois, Moisés e disse: Com certeza o descobriram. Informado desse caso, procurou Faraó matar a Moisés; porém Moisés fugiu da presença de Faraó e se deteve na terra de***

### ***Midiã...***

Nessa ocasião, ele correu, não com fé, mas para salvar sua vida! Portanto, Hebreus 11 não pode estar se referindo a esse incidente. O verso 27 ainda diz que ele ***permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível.*** Quem é esse ***aquele***? A resposta se encontra no final do verso 26: Moisés ***contemplava o galardão.*** E quem daria esse galardão? No início do verso 26, somos apresentados à pessoa em quem Moisés confiava: o Messias.

Moisés não ficou impressionado com o esplendor do Egito porque o comparou à descrição do reino vindouro repassada por Abraão—a cidade construída por Deus, um reino sem comparação à glória da cidade terrena. Essa descrição foi transmitida por José, cujos ossos Moisés levará consigo quando os israelitas saírem do Egito. Para Moisés, o Egito não passava de um montão de areia comparado ao reino glorioso do Messias.

“Mas Moisés, e a pompa e majestade, riqueza e conforto do Egito, coisas que o verso 25 chama de ***prazeres transitórios do pecado***? Você está no topo da cadeia alimentar; manda no mundo inteiro! Você realmente dará as costas para tudo isso?”

Um crente super-espiritual dirá que não existe, de fato, prazer no pecado; o crente abandona esses prazeres do pecado. Sejamos realistas. G. Campbell Morgan, grande expositor de quase um século atrás, escreveu o seguinte ao comentar nesse verso: “Quanta tolice afirmar que não existe prazer no pecado... como se isso impedisse alguém de descobrir tal prazer. É claro que existem prazeres no pecado.”<sup>13</sup>

O que fez com que Moisés abandonasse os prazeres do pecado? A resposta está aqui: ele comparou o prazer do pecado ao galardão de Cristo—o prazer das alegrias imortais. Ele não

tentou dizer que o pecado não era prazeroso; ele só sabia que o céu seria mais prazeroso ainda. A verdade é que desanimamos porque perdemos de vista a glória eterna que ultrapassa o peso de nossas leves e momentâneas tribulações (2 Coríntios 4.16–18).

Em seu comentário em Hebreus 11, o pregador Kent Hughes esclarece essa questão ao falar de Moisés esperando pela glória de Cristo e como isso o ajudou a perseverar por 80 anos como nômade **como quem vê aquele que é invisível**. Hughes escreveu:

*Pense no significado de vermos o cumprimento de nossa glória prometida no céu por apenas 60 segundos enquanto nesta terra. Apenas 60 segundos: os primeiros 15 para ver o rosto de Cristo; daí, se conseguisse enxugar as lágrimas dos olhos e enxergar mais adiante, os próximos 15 segundos você passaria contemplando os milhões de anjos; depois, mais 15 segundos observando a arquitetura do céu; finalmente, os últimos 15 segundos vendo o rosto de amigos e queridos. Esses 60 segundos transformariam sua vida.<sup>14</sup>*

Mas espere aí; a vida de Moisés mudou sem esses 60 segundos. E todo crente, assim como ele, mudou sua perspectiva e foco desde então, vendo, pela fé, o invisível como realidade.

4. O primeiro capítulo na biografia de Moisés é a preservação pela fé; o segundo é a renúncia da fé; o terceiro revela décadas de separação pela fé. O quarto capítulo é: A Instituição da Fé, v. 28.

Veja Hebreus 11.28:

***Pela fé, celebrou a Páscoa e o derramamento do sangue, para que o exterminador não tocasse nos primogênitos dos israelitas.***

Mais uma vez, somos conduzidos de volta a Êxodo e às vésperas da partida dos israelitas e liberdade da escravidão. A última praga que Deus enviou—o anjo da morte, que mais provavelmente foi o próprio Deus—viria sobre o Egito para tirar a vida de cada primogênito de cada casa que não estivesse coberta com o sangue do cordeiro nos umbrais e verga. Se uma casa estivesse protegida pelo sangue, o anjo da morte passaria por cima dela sem efetuar morte. Assim começou a Páscoa, uma instituição de fé que apontava para o Cordeiro vindouro que seria o sacrifício final, anulando permanentemente o poder da morte e trazendo vida eterna. Foi Moisés quem instituiu essa celebração da Páscoa pela fé, apontando para a expiação realizada pelo Messias, Jesus Cristo.

Os egípcios realizavam muitas coisas boas na esperança de viver no além, mas nenhum deles tinha certeza, nem mesmo o faraó. A palavra predileta da religião é “fazer;” a palavra predileta do Cristianismo é “feito.”

Entretanto, quando confiamos no que Cristo somente fez por nós, ele olha para nós e nos manda fazer. Assim como Paulo encorajou Tito—devemos ser solícitos na prática das boas obras, não com o fim de sermos aceitos por Deus, mas porque fomos aceitos. Agora, temos uma vida a viver para a glória dele. E como Moisés, descobriremos que, às vezes, os sacrifícios na vida serão totais, não parciais. Moisés se torna nosso exemplo de fé: o tipo de fé que abandona os desejos do passado, os deleites do presente e sonhos futuros por lealdade a Deus.

Eu tenho lido a biografia de Adoniram Judson. A cópia que tenho inclui várias cartas e anotações de seu diário. Em certo sentido, ele foi outro Moisés—o primeiro missionário evangélico a renunciar e abandonar sua vida nos Estados Unidos para investir sua vida inteira em missões na terra de Myanmar, ao norte da Tailândia. Antes de embarcar

nessa jornada, ele se apaixonou por uma moça de família rica que também temia a Cristo, assim como seus pais. Ele escreveu uma carta ao pai da moça, pedindo-lhe permissão para se casar com sua filha. Vou ler alguns trechos da carta e quero que você se imagine na posição do pai da moça. Adoniram Judson escreveu:

*Agora, tenho que perguntar se consentirás ou não que eu parta com tua filha na próxima primavera; se aceitarás não vê-la mais neste mundo; se consentirás que ela parta para uma terra de pagãos e se submeta às tribulações e sofrimentos da vida de missionário; se permitirás que ela seja exposta aos perigos do oceano, às doenças mortais do clima do sul da Índia, a toda espécie de provação, degradação, insulto, perseguição e, talvez, morte violenta. Porventura, tu consentirás todas essas coisas por amor daquele que deixou seu lar celestial e morreu por ela e por ti, por amor de almas imortais que perecem, pela causa do céu e da*

*glória de Deus? Concordas com tudo isso, na promessa de reencontrar tua filha no mundo de glória com uma coroa de justiça, aclamada pelos aplausos de pagãos agora salvos através dela, a qual estará ali louvando seu Salvador?<sup>15</sup>*

O pai da moça disse sim... e ela também.

Não sei o que Deus pede que você renuncie, espere, busque, comece, abnegue pela sua causa. A única coisa que sei é que devemos obedecê-lo pela fé.

A fé é nosso abandono de prazeres passados, deleites presentes e sonhos futuros por lealdade a Deus—e deixe-me adicionar—à luz das promessas vindouras de Deus que nos compensarão além de qualquer imaginação. Isso nos leva a viver e pensar de forma que dizemos constantemente: “Adeus, Egito... estou a caminho da Terra Prometida.”

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 18/11/2012

©Copyright 2012 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

<sup>1</sup> Adaptado de Orrin Woodward, *Resolved: 13 Resolutions for LIFE* (Obstacles Press, 2011), p. 269.

<sup>2</sup> Adaptado de R. Kent Hughes, *Hebrews: Volume 2* (Crossway, 1993), p. 115.

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 116.

<sup>4</sup> *Ibid.*, p. 117.

<sup>5</sup> Charles R. Swindoll, *Moses: A Man of Selfless Dedication* (Thomas Nelson, 1999), p. 23.

<sup>6</sup> C. F. Keil and F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament: Volume 1* (Eerdmans, 1991), p. 428.

<sup>7</sup> Bernard L. Ramm, *God's Way Out* (Regal Books, 1987), p. 18.

<sup>8</sup> Swindoll, p. 26.

<sup>9</sup> Ramm, p. 18.

<sup>10</sup> Swindoll, p. 39.

<sup>11</sup> Swindoll, *The Practical Life of Faith: A Study of Hebrews 11–13* (Insight for Living, 1989), p. 37.

<sup>12</sup> Stanley Outlaw, *The Book of Hebrews* (Randall House, 2005), p. 297.

<sup>13</sup> G. Campbell Morgan, *The Triumphs of Faith* (Baker, 1980).

<sup>14</sup> Hughes, p. 120.

<sup>15</sup> Jesse Clement, *The Life of Rev. Adoniram Judson* (Reimpressão da coleção da biblioteca da Universidade de Michigan), p. 25.